

transporte moderno

PUBLICAÇÃO MENSAL – ANO 24 – Nº 273 – OUTUBRO 1986 – Cz\$ 20,00


Editora TM Ltda



**CORES QUENTES
VENCEM O CONCURSO**



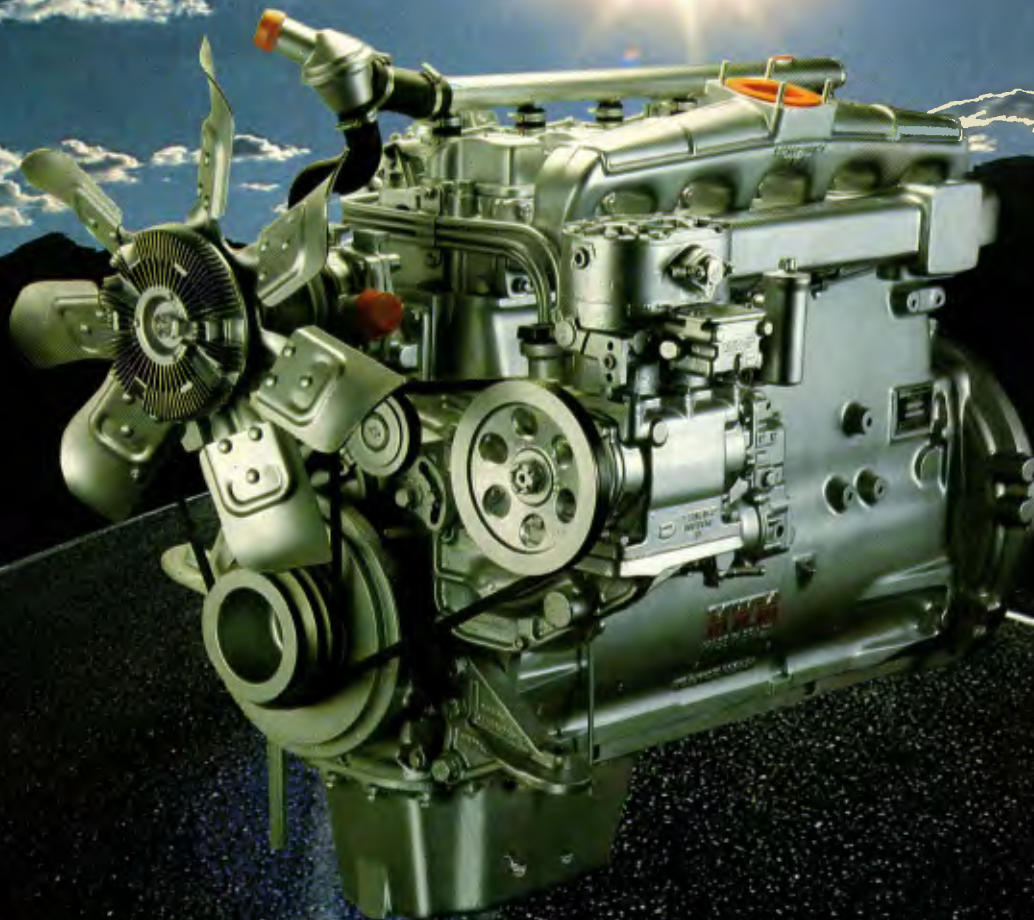
**PINTURA
DE FROTAS**



MOTORES



O Motor do Caminhão.



Depto de vendas: tel. (011) 548-0211 - ramais 249/255/318 - REVENDEDORES EM TODO O BRASIL.

Quem assina "Transporte Moderno" vai mais longe

Se a sua empresa quer reduzir custos e ganhar na distribuição, contrate os serviços de uma equipe altamente especializada de jornalistas, técnicos e advogados. Para tanto, basta assinar TRANSPORTE MODERNO. Por trás de cada exemplar, feito pensando exclusivamente no empresário e no técnico de transportes, estão 23 anos de experiência e uma fórmula editorial consagrada pelo sucesso. Lendo TRANSPORTE MODERNO, você vai acompanhar de perto os rumos da política de transporte, as novidades da indústria, o desempenho, os preços, os custos operacionais e a manutenção dos nossos veículos comerciais, as tarifas e regulamentos, as alternativas energéticas, a seleção de meios de transportes, a solução de problemas logísticos, etc. Quem lê TRANSPORTE MODERNO está sempre bem informado sobre tudo o que se passa no mundo do transporte. E quem tem melhores informações decide melhor - e vai mais longe.

Revista

transporte moderno

FAÇA JÁ A SUA ASSINATURA

Desejo fazer uma assinatura anual de TRANSPORTE MODERNO. Para isso: (marque com um "x")

() Estou enviando cheque n° _____ do Banco _____

em nome da EDITORA TM LTDA no valor de Cz\$ 180,00 () Solicito faturamento e cobrança bancária.

Nome _____ Cargo que ocupa _____

EMPRESA _____

Ramo de atividade _____ Fone _____

Quero o recibo ou a fatura. CGC n° _____

em meu nome

Insc. Est. _____

em nome da empresa

Envie meus exemplares para: endereço da empresa endereço particular

Endereço _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Data _____ Assinatura _____

(carimbo da empresa)

transporte moderno

RO-RO
Enfim, a
maioridade

Regulamentação
e carga perigosa
em debate

Estado e transporte
intermodal

Algumas especialidades da casa

- Lançamentos de veículos, equipamentos e componentes
- Fretes, custos e preços
- Manutenção de veículos
- Política de transporte
 - Regulamentos do transporte
 - Desempenho de veículos
- Política energética
- Seleção de meios de transporte
- Renovação de frotas
- Logística e distribuição



Editora TM Ltda

Rua Said Aiach, 306

Fone 884-2122 São Paulo

CEP 04003

ISR-40-3723/84
UP Central
DR/SÃO PAULO

CARTÃO RESPOSTA COMERCIAL

Não é necessário selar

O selo será pago por
EDITORA TM LTDA

01098 São Paulo-SP.

A Di Gregorio encomenda navio ro/ro

Depois de muitas negociações, a Di Gregorio finalmente assinou, dia 3 de setembro, com o estaleiro Caneco, do Rio de Janeiro, o contrato para a construção de seu primeiro navio próprio, um roll-on/roll-off de 22 mil tpb, para substituir os afretados que a empresa opera na linha Santos/Manaus. O contrato assinado entre armador e estaleiro, no entanto só entrará realmente em vigor quando o financiamento (9 milhões de OTNs) for aprovado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

O navio encomendado pela Di Gregorio será um ro-ro com capacidade para transportar cerca de duzentas carretas e ficará pronto 24 meses após a liberação do financiamento. Essa liberação no entanto, pode demorar ainda mais um pouco — o pedido de prioridade da empresa foi apresentado ao Banco em julho de 1984 — uma vez que a Superintendência Nacional da Marinha Mercante (Sunamam) resolveu suspender o andamento do processo para reavaliação quando o armador resolveu alterar o projeto inicial, ampliando a capacidade



Franco di Gregorio

do navio, sem alteração de preços.

O presidente da Di Gregorio, Franco Di Gregório, insatisfeito, diz que não entende a atitude da Sunamam e defende o direito do armador definir a viabilidade do navio que quer comprar. "Já demos todas as garantias necessárias ao BNDES, e a viabilidade do meu negócio quem define sou eu", afirma.

Di Gregório critica o "excesso de burocracia" no processo de liberação de um financiamento para a construção de embarcações e diz que está sendo obrigado a traba-

lhar com navios afretados contra a sua vontade. "Queremos trabalhar com navio brasileiro, com marítimo brasileiro", explica.

Apesar das dificuldades encontradas no setor de marinha mercante — a empresa trabalha também com transporte rodoviário —, a Di Gregório pretende ampliar sua participação no setor e vê com bons olhos a intenção do governo de abrir as linhas de longo curso a novos grupos. "Desde 1984, que estamos pleiteando autorização para atuar no longo curso", lembra Franco Di Gregório.

Atualmente, a Di Gregório trabalha em todos os segmentos do transporte interno, realizando o sistema porta-a-porta, com segmentos rodoviário, fluvial e marítimo de cabotagem. Segundo Franco Di Gregório, a empresa gera 1 600 empregos diretos, conta com patrimônio acima de Cz\$ 300 milhões e sua intenção é ampliar ainda mais sua atuação. "A encomenda do primeiro navio próprio da empresa é apenas mais um passo da Di Gregório na navegação, outros serão dados", afirma ele.

Procura de ônibus cresce com Finep

A recente proposta de criação de um programa especial de crédito junto ao Finep, para possibilitar a renovação de frotas de ônibus, já repercutiu favoravelmente no setor de transporte coletivo de passageiros. A medida, anunciada pelo Ministério do Desenvolvimento Urbano e EBTU, levou os empresários a realizarem consultas, entre os encarregadores, sobre as condições para aquisição de novos veículos.

A Marcopolo S.A., primeira colocada no ranking dos produtores de carrocerias para ônibus, está atendendo novas solicitações para seu modelo Torino, versões estandar, Padron, Articulado e Trolebus. A previsão de faturamento da empresa, em 1986, é de Cz\$ 700 milhões, levando-se em consideração a linha urbana e rodoviária, além das exportações.

Já a Caio está ampliando, em mais de três mil metros quadrados, a área construída de seus escritórios administrativos e de engenharia técnica, em sua unidade industrial de Botucatu. Esta fábrica, onde trabalham dois mil funcionários, deverá ter, após o final das obras, 75 mil metros quadrados de área construída.

A Verolme quer fabricar contêiner

Um grupo alemão propôs a formação de uma *joint-venture* com o estaleiro Verolme para fabricar contêineres no país. Atualmente, a Verolme estuda as necessidades técnicas, a viabilidade econômica e a dimensão do mercado brasileiro para o produto. O passado mostra que esse tipo de indústria dificilmente sobrevive no país. Muitas tiveram de abandonar suas pretensões ou fechar as fábricas, diante de sucessivos fracassos. Espera-se que a Verolme tenha mais sorte.

Impasse. E a CNTT continua acéfala

No fechamento desta edição, a CNTT — Confederação Nacional dos Transportes Terrestres continuava acéfala há dois dias. A entidade não cumpriu os prazos para convocar novas eleições e o mandato da atual Diretoria expirou dia 10 de outubro. Mesmo assim, o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, não havia definido como fica o assunto. E nem podia ser diferente, pois as pressões são fortes. De um lado, o deputado Flávio Marcílio apadrinha a situação, ajudado por nada menos que o ex-presidente Fortunato Peres. De outro, altos escalões do Ministério da Justiça trabalhavam pela oposição.

A acefalia é mais um capítulo da movimentada novela que começou com a tentativa de formação de chapa única, prosseguiu com a disputa en-



Hermínio Cavalheiro

tre o presidente Hermínio Cavalheiro e Camilo Cola e culminou com a impugnação das eleições porque um representante da Petrabens — favorável a Cavalheiro — votou ilegalmente.

Criou-se o impasse. Enquanto os atuais dirigentes querem abrir a urna de qualquer jeito, os presidentes de cinco das oito federações que



Almir Pazzianotto

compõem a CNTT solicitaram reunião do Conselho de Representantes para examinar contas e eleger uma junta governativa encarregada de realizar novas eleições. Os nomes cogitados para tal junta são os de Geraldo Vianna (Fenatac), Benedito Dario Ferraz (Fetra-sul) e Glower Humberto de Faria Alvim (Federação do Rio).

Lançado ao mar o maior ro/ro construído no país

O estaleiro Mauá, de Niterói-RJ, lançou ao mar, dia 16 de setembro, o maior navio roll-on/roll-off já construído no Brasil, o "Global África", encomendado pela Global Transporte Oceânico. Com 47 m de comprimento, ele pode carregar até 661 TEU e 1216 automóveis ou 143 carretas.

Batizado pela filha do ex-presidente Juscelino Kubitschek, Márcia Kubitschek Bujones, a embarcação será utilizada para substituir navios afretados que operam na linha que as armadoras mantêm para a costa africana e tem financiamento do Fundo de Marinha Mercante.

O contrato para a construção do "Global África" foi assinado em março de 1986 na sede do BNDES. É o primeiro navio de porte mais significativo financiado pelo Fundo de Marinha Mercante para armador privado, depois



Laurits Lachmann

de sua passagem para a gestão do Banco. Segundo o presidente da Global, Laurits Lachmann, a encomenda foi "um ato de confiança nos destinos do Brasil".

Com seus 45 tripulantes, o "Global África" será utilizado na linha para a costa oeste da África, inaugurada pela própria Global em junho de 1981, e freqüentará portos da Nigéria, Angola, Camarões, Costa do Marfim e outros.

A GM amplia fábrica para montar 70% mais comerciais



Com investimentos de US\$ 56,5 milhões, a General Motors do Brasil está iniciando projeto de ampliação da fábrica de picapes e caminhões, em São José dos Campos (SP). A ampliação inclui, basicamente, a construção de um novo departamento de pintura — para atender aos requisitos técnicos necessários à pintura metálica em duas camadas, ampliação do pátio de reparos da seção de tapeçaria e das estações de montagem de novos modelos.

Quando concluídos, tais

investimentos proporcionarão aumento de cerca de 70% na capacidade instalada da fábrica de picapes e caminhões, com a conseqüente elevação de 42% na mão-de-obra empregada nesta unidade, que passará dos atuais 33 643 para 47 500 metros quadrados.

Durante 1986, a picape Chevrolet foi líder absoluta em seu segmento de mercado, obtendo 52% do consumo interno. Da produção total de 12 282 unidades, 31% foram exportadas, no primeiro semestre.

Volvo quer importar peças para aumentar a produção

"Se o governo diminuir as barreiras às importações de peças, poderemos aumentar nossa produção em até 40%." A proposta é do presidente da Volvo, Mats-Ola Palm e foi feita durante jantar com os participantes da III Convenção dos empresários do TRC (veja cobertura nesta edição).

Palm garantiu que a Volvo já está realizando os investimentos necessários para tal aumento de produção. Ao mesmo tempo, revelou que a empresa tem mantido, nos últimos meses, cerca de duzentos caminhões (quase a produção de um mês) parados no pátio à espera de peças, especialmente de eixos. "A falta de peças tem sido um verdadeiro tormento para nós", afirmou. "E o pior é que muitos dos nossos fornecedores se encontram no limite de sua capacidade de produção."

O presidente da Volvo aproveitou para condenar as

alternativas de suspensão das exportações e a importação de caminhões. Para ele, deixar de exportar não resolve o problema, pois o número de caminhões vendidos ao exterior, além de pequeno, está estabilizado.

Já a exportação tem vários obstáculos. O preço do veículo, por exemplo é 30% mais caro no mercado internacional. E o suprimento de peças não seria nada fácil. Por isso, "importar peças para montar caminhões aqui seria muito mais benéfico para o país", concluiu.



Mats-Ola Palm

Em Santos, o navio-tanque mais moderno do mundo

Esteve atracado no cais da Alemoa, em Santos, nos dias 26 e 27 de setembro, o navio Stolt Sapphire, de 39 000 DWT, do grupo Stolt-Nielsen. A classe Sapphire é o que existe de mais moderno e sofisticado no mundo atualmente. Construído pelo estaleiro coreano Daewoo Shipbuilding and Heavy Machinery, o navio tem 70% de sua capacidade cúbica em aço inoxidável, podendo carregar até 58 tipos de produtos líquidos a granel na mesma viagem, incluindo uma grande variedade de produtos químicos, ácidos, óleos comestíveis, lubrificantes, aditivos e semi-gases.

A serviço da Stolt-Nielsen do Brasil, a Sapphire fez sua viagem inaugural no Brasil transportando produtos químicos, petroquímicos, ácidos e álcool, entre os portos de Rio Grande, Santos, Aratu e Maceió. A Nielsen está no Brasil há dez anos, mantendo serviço de linhas regulares com os principais portos da América do Sul, Extremo Oriente, Estados Unidos, Costa do Leste e Golfo, Singapura e Índia. Além de operar 46 navios, terminais, vagões-tanque e caminhões, a Stolt opera com uma frota própria de 1 100 contêineres-tanque em aço inoxidável.



PESQUISA

- São mais resistentes a impactos
- São indeformáveis
- São 50% mais leves que as originais
- Têm ótimo isolamento termoacústico
- São resistentes à corrosão
- Têm instalação e manutenção fáceis
- Oferecem conforto e segurança
- Pela durabilidade, tornam-se extremamente econômicas



Encontrando uma cabine que ofereça ao menos quatro das vantagens acima, e praticamente pelo mesmo preço das cabines comuns, você a compraria?

Então saiba que a cabine de fibra de vidro **FRONTAL** tem não apenas quatro das vantagens acima. Ela tem *todas* as vantagens acima. E é aplicável para qualquer finalidade a linhas de caminhões como **MERCEDES, FORD, GM, FIAT E DODGE**. Chame hoje mesmo nosso representante. A cabine de fibra de vidro

FRONTAL é a única com eleição garantida na preferência do empresário inteligente.



IF Frontal

**FRONTAL INDÚSTRIA
E COMÉRCIO S.A.**

Rua General Furtado do Nascimento, 684 - 6º andar
Cj. 64 - Pinheiros - 05465 - SÃO PAULO - SP Fone:
(011) 260-3777 - Telex: 011-34017

REPRESENTANTES: **SÃO PAULO-CAPITAL**: COMOLATTI. R. Cap. Francisco Teixeira Nogueira, 83. Tel.: (011) 262-8944 - GEMATEC. R. Dr. Cesar, 225. Tel.: 950-4993 - MORTOMAC. Av. Emb. Macedo Soares, 1040. Tel.: 261-9633 - SOUZA RAMOS. Av. Cond. Elizabeth Robiano, 6000. Tel.: 296-4011 - EMBU R. Gal. Julio Marcondes Salgado, 343. Tel.: 826-5733 - GUARUJÁ: EMBU. R. Idalino Pires, 33 (antiga R. do Adubo) V. de Carvalho - S.B. CAMPO: CM VEÍCULOS. R. Naval, 805. Tel.: 457-9977 - RET. "JARDIM DO MAR" R. Marly, 38. Tel.: 448-7899 - CAMPINAS: SAMBAIBA. Rod. D. Pedro I-SP 340 Km 109. Tel.: (0192) 42-9133 - CATANDUVA: THEODORO BECKER. R. 21 de Abril, 320. Tel.: (0175) 22-7511/12 - JAUÍ: MARKA. Av. Industrial, 560. Tel.: (0146) 22-4100 - OURINHOS: RET. OURINHENSE. R. dos Expedicionários, 1116. Tel.: (0143) 22-3553 - SANTOS: INTERGLASS. R. Visc. de S. Leopoldo, 596. Tel.: (0132) 30-4645 - S.J. DA BOA VISTA: INTRUSAL-TREVO ROTATÓRIO S.J. da B. Vista, Km 1. Tel.: (0196) 22-2741/3299 - S.J. DOS CAMPOS: PRIMOS. Av. Dr. Nelson D'Ávila, 1912. Tel.: (0123) 21-7799 - SERTÃOZINHO: LAUMIR. R. Silo Simões, 374. Tel.: (016) 642-5033 - **BAHIA-SALVADOR**: RODABRAVA. Av. Heitor Dias, 2545A. Tel.: (071) 244-1611 - ITABUNA: ITAREL. Rod. BR 415, Km 03. Tel.: (073) 211-1022 - ITAMARAJU: RETIL. Rod. Br 101, Km 808. Tel.: (073) 294-1103 - **CEARÁ-FORTALEZA**: APAVEL BR 116, Km 12-NR 2832. Tel.: (085) 229-1576 - **ESPIRITO SANTO-CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM**: COLA REPRES. Av. Fco. Lacerda de Aguiar, s/nº. Tel.: (027) 522-1316/2364 - LINHARES: LINHARES RET. Av. Mal. Rondon, 900. Tel.: (027) 264-1011 - **PARANÁ-CURITIBA**: CATTALINI. R. João Bettega, 2376. Tel.: (041) 248-6840 - **PARANAGUÁ**: DISTAL. BR 277, Km 8,5. Tel.: (041) 422-2555 - PONTA GROSSA: E. DEGRAF. Av. Souza Naves, 3083. Tel.: (0422) 24-2439 - **PERNAMBUCO-RECIFE**: JET DIESEL. Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 1310. Tel.: (081) 339-2038 - **RIO DE JANEIRO-RIO DE JANEIRO**: PLANO. Av. Gomes Freire, 176, s/1104. Tel.: (021) 232-2588 - NOVA IGUAÇU: VEIGUÁ. Rod. Pres. Dutra, Km 12 + 800m. Tel.: (021) 796-1435 - **RIO GRANDE DO NORTE**: EDUARDO GOMES: APAVEL. BR 304, Km 11,5. Tel.: (084) 272-2117/2118 - **RIO GRANDE DO SUL-PORTO ALEGRE**: AMERICANA DIESEL. Av. Farrapos, 3999. Tel.: (0512) 42-4377 - BETIM. R. Sertório, 302. Tel.: 42-5631 - SAVAR. Av. dos Estados, 2504, BR 116. Tel.: 42-5700 - CANOAS: PRIMOROSA. R. Bolivia, 131. Tel.: (0512) 72-1011 - **S. CATARINA-ARARANGUÁ**: SAVEP. Est. Federal, BR 101, Km 413. Tel.: (0485) 22-0033 - TUBARÃO: VESUL. Rod. BR 101, Km 333. Tel.: (0486) 22-0044.

Empresários denunciam falta de peças para o Fiat

Quem um dia apostou na resistência e força dos caminhões Fiat, depois Iveco, se amarga hoje terrivelmente. As peças de reposição não estão faltando. Simplesmente, não existem. Representações junto ao Governo Federal já estão a caminho. Com a prática do canibalismo, a perda de mercado das empresas que compraram Fiat tem sido muito grande.

Quando abandonou suas atividades no Brasil, a Iveco se comprometeu a continuar a fabricação de peças de reposição por mais dez anos. A ingenuidade dos "fiscais" do governo parece insuperável: no primeiro semestre deste ano, a Cummins comprou grande parte do maquinário e ferramental da montadora italiana. Fazer as peças a unha é que não é possível.

A Di Gregório, por exemplo, tem 10% de sua frota de

setenta Fiat parada em razão da falta de peças, embora a caçada ao tesouro inclua buscas pelo Brasil inteiro. O diretor da empresa, Camilo Di Gregório, diz que "a situação não é tão má porque, há algum tempo, compramos meia dúzia deles para canibalizar".

O rol dos descontentes en-

volve até o presidente do Seticesp, Sebastião Ubson Ribeiro, também futuro presidente conjunto da NTC/Fenatac e diretor da Dom Vital, a empresa de maior rentabilidade entre as grandes transportadoras brasileiras. "Os 'caras' da Detroit vieram aqui, montaram a fábrica. Prometeram

mundos e fundos — e, depois, fecharam."

Agora, a história, depois da Detroit Diesel, se repete. "Com a Fiat, a gente, mais uma vez, vê essas coisas acontecerem no Brasil e não pode fazer nada", lamenta o empresário, enquanto pergunta: "Como é que o governo deixa uma indústria de caminhões fechar? A falta de componentes vai piorar e quem tem Fiat vai ter que se virar. Quem sabe, até comprando peças na Argentina."

Talvez, por isso mesmo, a Comolatti já venha fazendo gestões junto à Iveco italiana para obter uma permissão de fabricação no Brasil de peças de reposição para os veículos da marca.

O pior de tudo isso é que ainda se fala, até insistentemente, no retorno da Iveco ao Brasil. Entrou, permaneceu e saiu mal.



A TAM vai suprir oficinas e operadoras especializadas

Atenção proprietários de aviões Cessna: a partir de outubro, entrará em funcionamento, na TÁxi Aéreo Marília, um Departamento de Peças apto a suprir oficinas e operadores particulares de todo o país, localizado nos hangares da empresa, no Aeroporto de Congonhas.

A inauguração do prédio próprio do novo Departamen-

to está marcada para 8 de novembro, e o estoque inclui peças para toda a linha Cessna, King/Bendix, Sperry e Collins, além de componentes para motores Continental, velas e Filtros AC/Champion, pneus Goodyear, magnetos Slick, materiais Airbone, freios Cleveland e hélices MC Cauley. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (011) 577-7711, ramais 242 e 3342.



★★★★★

O ministro José Reinaldo Tavares, dos Transportes, precisa, de vez em quando, "virar a fita". Desde o ano passado, ele afirma que "estão em estudos a manutenção e conservação das estradas; a implantação de novas ferrovias; o reequipamento dos portos...". Tudo está, sempre, em estudo pelo Ministério. Logo, logo o Ministério deve virar uma tremenda universidade.

★★★★★

Brasileiro gosta mesmo de novela. Foi novamente adiada a decisão final sobre a adoção de 100 km/h como velocidade máxima nas estradas brasileiras. Na prática, todas as Polícias Rodoviárias já adotam tal limite. Só o Denatran, parece, titubeia sobre o assunto.

★★★★★

Receberam a medalha de mérito da NTC os transportadores Valmor Weiss, Aristóteles de Carvalho Rocha e José Carneiro de Gusmão Lacerda, o advogado santista Fortunato Peres e a corretora de seguros Pamcarly.

★★★★★

Os transportadores de carga cansaram de repetir, durante a Convenção de Curitiba, que o setor movimentava 70% (muitos aumentaram para 80%) das cargas nacionais. E que a idade média da frota de caminhões ultrapassa doze anos. Na verdade, segundo as últimas estatísticas do Geipot, a participação do rodoviário é de 60%. E a idade média da frota (veja cálculos em TM-271, julho 1986) é de 9,7 anos. O caminhão é importante e a frota está velha. Mas, também, não precisa exagerar.

★★★★★

Às vésperas do século 21, apesar de boas novas como a da implantação do Plano Cruzado, todo o Brasil pôde assistir pela tevê a quantas andas a movimentação de mercadorias em Santos, o maior porto do continente. É degradante, surreal e inconcebível o descarregamento de carne por peças isoladas e transferidas sobre os ombros de operários braçais. Coisas do século 19 reeditadas hoje pela Interbrás.

Marcopolo Viaggio.



O ônibus rodoviário do nosso tempo.

Em suas diversas opções, o Viaggio foi desenvolvido para atender as exigências de passageiros, dos motoristas e dos empresários.

Para os passageiros, o conforto de quem viaja na 1.ª classe. Para os motoristas, todas as condições para conduzir com segurança e ótimo desempenho. Para os empresários-operadores, a

certeza de contar com um veículo diferenciado, preferido pelos passageiros.

Em qualquer lugar, a qualquer tempo, o Viaggio é o ônibus do futuro no presente.



MARCOPOLO

O ÔNIBUS BRASILEIRO

Algumas preciosidades colecionadas durante a II/Convenção Nacional dos Empresários do TRC, em Curitiba (veja cobertura nesta edição):

"O conchavo é livre, necessário e urgente. Conchavar é preciso."

Thiers Fattori Costa, na abertura dos trabalhos.

"Eu já fui pobre, já comi terra."

Aristóteles C. Rocha

Valmor Weiss, candidato a deputado estadual, em inflamado discurso.

"Dependuro as chuteiras e vou para o banco de reservas."

Thiers Fattori Costa, ao anunciar que deixa a NTC em dezembro.

"Serei sempre um membro atuante da Comissão Técnica."

Aristóteles de Carvalho Rocha, ao receber a Medalha de Mérito Rodoviário.

"Temos lobby sim. Mas, ele tem nome e endereço."

Thiers Fattori Costa, sobre a atuação da NTC.

"Despacho com o Alfredo sempre na calada da noite."

Marcus Cabral, presidente do Contran, sobre suas reuniões com Alfredo Peres da Silva, diretor da NTC em Brasília.



Qualidade do diesel cria problemas em Pernambuco

A denúncia partiu do presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros de Pernambuco, Alfredo Bezerra Leite: "Cerca de 40% dos ônibus de Pernambuco estão apresentando defeitos e quebrando diariamente por causa da péssima qualidade do óleo diesel distribuído no Estado e procedente da destilaria de Mataripe, na Bahia.

A análise do diesel feita pelas distribuidoras chegou ao veredito de que havia lama no combustível. "Com isso", diz Leite, "nossos tanques, que eram limpos anualmente, passaram a sê-lo a cada noventa dias e os equipamentos de filtragem a cada 2 dias. Um absurdo".

As conseqüências eram piores ainda na hora do *rush*, com os ônibus lotados e sujeitos a maior esforço. A solução de emergência adotada pela Petrobrás foi o forneci-

mento de óleo marítimo. "Só vinte dias atrás, reiniciamos a operação com diesel normal".

Mas, as seqüelas causadas aos 840 ônibus do Estado (ao todo são 2 100) foram graves. "Além dos prejuízos financeiros, do desgaste da imagem das empresas, tivemos um grande número de componentes quebrados". Entre eles, comandos de válvulas, virabrequins, pistões etc.

Neste sentido, o Sindicato está fazendo uma consulta jurídica para saber "se podemos buscar o ressarcimento dos prejuízos."

"As distribuidoras", explica Leite, "não têm nada com isso, pois só repassam o produto. A Petrobrás é que deve ser responsabilizada". O óleo distribuído ao TUP pernambucano variava nos densímetros entre 8 e 9 pontos, enquanto o normal não excede os seis pontos.

O "chapão" da Fenatac tem muita gente de São Paulo

Saiu, finalmente, o "chapão" único que vai dirigir a Fenatac, a federação nacional das empresas de transportes de cargas, nos próximos três anos. Levando avante a política da "unidade de comando" (veja reportagem nesta edição), a NTC faz assembléia geral no dia 17 de outubro. Vai mudar os estatutos e abrir caminho para que a mesma chapa assumira o comando da associação a partir de 1º de janeiro do ano que vem. São os seguintes os nomes indicados e já eleitos por antecipação:

• **Diretoria executiva** — Sebastião Ubson Ribeiro Carneiro (do Seticesp, para presidente), Adalberto Pansan

(de São Paulo, para vice-presidente), Hermenegildo Fração (indicado pelo Sul, para 2º vice-presidente), Domingos Gonçalves de Oliveira, (1º secretário, São Paulo), Manoel Souza Lima Jr. (2º secretário, São Paulo), Romeu Schiavi (1º tesoureiro, indicado pelo Sul) e Joaquim Campos Bicudo (2º tesoureiro, São Paulo).

• **Suplentes da Diretoria** — Luiz Orlando Fração (Sul), Mercedes dos Reis Perfeição (SP), Betina Lence (SP), Tânia Drummond (ES), Amaldo Gomes Filho (SP), José Carlos de Colares Guedes (PA), Sérgio Roberto Ramos (SP).

• **Conselho Fiscal** — Júlio Cândido Fernandes (SP), Waldomiro Koialanskas Filho (PR) e Antônio Pereira de Siqueira (BA), efetivos; Vicente Costa (MG), Walter Castro Filho (BSB) e Braz Paulo Salles (SP), suplentes.

• **Delegados à CNTT** — Oswaldo Dias de Castro e Denisar Arneiro, efetivos; Baldomero Tacques Filho e José Brasil de Paula, suplentes.



Adalberto Pansan



A Mirs Overseas embarca "Tucano" para o Egito

No dia 30 de setembro, a Mirs Overseas Airways embarcou no aeroporto da Embraer em São José dos Campos-SP, um lote de quatro aviões Tucano para o Egito.

A contratação da Mirs foi feita através de concorrência da qual participaram Varig e Transbrasil. "A escolha se deveu ao melhor preço apresentado", disse Luiz Lage da Fonseca, encarregado da seção de Apoio à Importação e à Exportação da Embraer.

"No dia 7 de novembro, uma delegação egípcia chega ao Brasil para discutir junto

ao DAC — Departamento de Aviação Civil, a possibilidade da realização de vôos de carreira", explicou Basel Basheer Arrar, presidente da Arabrás, que representa a Mirs no Brasil.

Também está nos planos da Mirs a aquisição de dois aviões Brasília, que serão utilizados em vôos regionais no Golfo Pérsico. "Estive na feira de Farnborough e, entre os aviões dessa classe, o Brasília é o que melhor se adapta às necessidades da empresa. E tem um preço muito bom", disse Basel Arrar.

qualidade + serviço



Para comprar e obter o máximo de quilômetros do primeiro pneu radial do mundo, o lugar certo é a rede de distribuidores MICHELIN.

O alto padrão das instalações e pessoal técnico especializado são a garantia do melhor serviço.



MICHELIN



transporte moderno

PUBLICAÇÃO MENSAL
ANO 24 - Nº 273
OUTUBRO, 1986 - Cz\$ 20,00



Veja as frotas mais bonitas do nosso país em 86

Na sua 19ª edição, o Concurso de Pinturas de Frota, promovido por TM, premiou as frotas que se adequaram à nova tendência dos artistas: simplicidade e definição clara. *A partir da pág. 16*

São Paulo elege o trolebus para sanear transporte de massa

Já estão em andamento as obras de implantação do Trolebus Metropolitano, um sistema de transporte de massa inédito no Brasil. Ligando São Paulo ao ABC dará condução para 450 mil pessoas. *Pág. 31*



A logística está conquistando seu lugar ao sol

Saiba como as empresas estão agindo para assimilar a explosão da demanda de transporte de carga. O segredo é um planejamento logístico adequado para os serviços da empresa. *Página 44*



E mais...

TRC já pode emitir conhecimento internacional21

Governo abre os portos para novos armadores.....24

Autopeças são as vedetes no Salão do Automóvel.....28

Convenção do TRC discute política, política, política36

Ottolização do motor diesel é solução?48

Brasília faz vôos internacionais na Europa52

Seções

Atualidades 3

Neuto Escreve.....12

Cartas13

Mercado53

Últimas Notícias.....56

Entrevista74

transporte moderno



Fotos: Mercedes Benz e Himalaia Turismo



Editora TM Ltda

Diretores: Neuto Gonçalves dos Reis, Ryniti Igarashi, Vitu do Carmo.

transporte moderno

Redação:

Editor: Neuto Gonçalves dos Reis
Redator-chefe: Pedro Bartholomeu Neto
Redator: Jaime Antonio Mendes dos Santos
Repórteres: Francisco Célio dos Reis e Ligia Maria Cruz
Assessor econômico: Wagner Job Bucheb
Colaboradores: Aloísio Alberto Ribeiro (Minas Gerais), Antonio Arnaldo Rhorães (pesquisa) e Fernando Barros e Robson Luiz Martins (fotografia).

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: rua Saíd Aiaich, n.º 306, CEP 04003 - São Paulo, SP.
Arte e Produção: Claudiney Arlunes Andrade

Composição e fotolitos: Takano Artes Gráficas Ltda. Rua Tamandaré, 667/675 - 2.º andar - fone: 270-6022 - São Paulo, SP.

Impressão e acabamento: Cia. Lithographica Ypiranga, rua Cadete, 209 - fone: 825-3255 - São Paulo, SP

Diretor Responsável: Vitu do Carmo

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Diretor: Ryniti Igarashi

Gerente: José Maria dos Santos

Representantes: Carlos A. B. Criscuolo, Elcio Raffani, Adilson Teixeira

Coordenadoria: Margareth Rose Puccioni de Oliveira

REPRESENTANTE PARA SANTA CATARINA E PARANÁ: Spela Marketing e Representações - (Gilberto A. Paulim) - Rua Alcides Munhoz, 69 - conjunto 31 - Fone: (041) 225-1972 - 80000 - Curitiba, PR

INTERNATIONAL ADVERTISING SALES REPRESENTATIVES

Coordinator For International Advertising
Coordinador Overseas: 54 Queens Road, Waltham Cross, Hertz, England. Phone 76 3435 U.S.A.: The N. de Filippos Corporation 383 Fifth Avenue, 4th Floor, New York, N.Y., Phone: 30 7686, Telex (23) 236869

ADMINISTRAÇÃO E CIRCULAÇÃO
rua Saíd Aiaich n.º 306, São Paulo, SP.

As opiniões dos artigos assinados e dos entrevistados não são necessariamente, as mesmas de Transporte Moderno. A elaboração de matérias redacionais não tem nenhuma vinculação com a venda de espaços publicitários. Não aceitamos matérias redacionais pagas. Não temos corretores de assinaturas.

Contabilidade: Mitugi Oi e Vânia Maria Simões Pereira
Circulação: Cláudio Alves de Oliveira
Distribuição: Distribuidora Lopes

ASSINATURAS

Preço anual (doze edições): Cr\$ 180,00. Pedidos com cheque ou vale postal em favor da Editora TM Ltda. - rua Saíd Aiaich n.º 306, telefone: 884-2122 - telex 36 907 - CEP 04003 - São Paulo, SP. Preço de exemplar avulso: Cr\$ 20,00. Edições especiais: Cr\$ 30,00. Temos em estoque apenas as últimas seis edições.



INSTITUTO VERIFICADOR E CONTROLADOR

TEL.: 884-2122

TRANSPORTE MODERNO, revista de administração, sistemas, equipamentos, política, legislação, distribuição e economia nos transportes. É enviada mensalmente a 20 000 homens-chave da indústria, comércio, agricultura, empresas de serviços, transportadores, universidades e órgãos do governo ligados ao transporte. Registrada no 2.º Cartório de Títulos e Documentos sob n.º 1058, em 22/11/76. C.G.C. n.º 53.995.544/0001-05. Inscrição Estadual n.º 111.168.673.